

Envolver homens e rapazes na luta contra violência baseada no gênero – Moçambique



Índice

Índice	2
Índice de Gráficos	2
Lista de Abreviaturas	2
1. Informação Geral.....	3
2. Contexto da Experiência.....	3
3. Características Principais da Experiência	4
4. Partes Interessadas e Organizações Parceiras	5
5. Razões e impacto da boa prática.....	5
6. Lições aprendidas	5
7. Partilhando a Experiência.....	6
8. Fotografias.....	7

Índice de Gráficos

Figura 1: Localização da experiência	3
Figura 2: Ativistas da LeMuSiCa informam numa paragem	7
Figura 3: Equipa da LeMuSiCa 2020	7

Lista de Abreviaturas

LeMuSiCa	Levante-se Mulher e Siga o Seu Caminho
VBG	Violência baseada no gênero

Imprint

Experiência de envolver homens e rapazes na luta contra violência baseada no gênero – Moçambique

Publicado em

Beira, Moçambique 2021

por

HORIZONT3000

www.horizont3000.at

Editado por

LeMuSiCa – Levante-se Mulher e Siga o Seu Caminho

e

HORIZONT3000

Com o apoio da

Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento (CAD) e as Organizações Membros de HORIZONT3000

Gráficos por

HORIZONT3000

www.flaticon.com

Contato

Astrid Bliem –

astrid.bliem@horizont3000.org

Achia Camal –

judana.camal@gmail.com



1. Informação Geral

Nome: LeMuSiCa (Levante-se Mulher e Siga o Seu Caminho)

Endereço: Província Manica, cidade de Chimoio, Vila Nova - Tambara 2

Localização geográfica: Moçambique, Região Centro

Propósito da instituição e área de trabalho

A LeMuSiCa é uma Organização de Mulheres para Mulheres, Raparigas e Crianças com o objectivo de contribuir para o melhoramento das condições de vida das mulheres, crianças e jovens afectadas pela violência, a discriminação e o HIV/SIDA, lutar pelos direitos das mulheres e combater a violência baseada no género.

Nome da boa prática

Envolver homens e rapazes na luta contra a Violência baseada no género (VBG).

Quando foi feita esta experiência?

Desde 2009 até hoje.

Gama geográfica onde a experiência foi feita/a prática é aplicada

A experiência foi feita em Moçambique, Região Centro, Província de Manica nos seguintes distritos: Gondola, Chimoio, Manica, Moosurize, Vanduzi, Sussundenga, Cantandica e Macate.

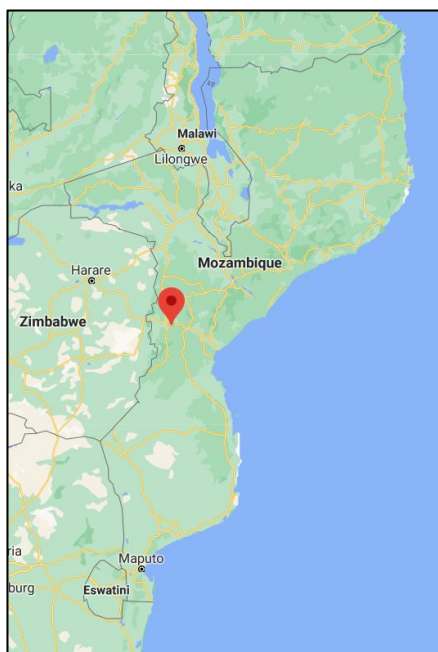


Figura 1: Localização da experiência

Porque é que esta experiência é relevante?

Quando se trabalha em prol das mulheres e raparigas, raramente se trabalha com os homens. Mas achamos relevante com a experiência que há necessidade de envolver o homem para alcançar o objectivo de uma sociedade igualitária onde os homens e as mulheres tem os mesmos direitos. Todos que trabalham em prol dos direitos humanos e contra a violência baseada no género devem saber que precisa se envolver os homens para que termina a discriminação da mulher. Devem ser sensibilizados para a alteração do seu comportamento como prevenção do abuso sexual e da violência baseada no género.



2. Contexto da Experiência

Qual foi a razão para as boas práticas surgirem? Qual foi o contexto (a situação inicial) e o desafio(s)?

Historicamente, mulheres tem sido mais vitimadas pelas desigualdades, pela violência e pela exclusão causada pelo machismo. Contexto principal é que em Moçambique nos anos passados a violência baseada no género era praticada como se fosse um gesto de amor, isto é a mulher não pode fazer nada porque a função da mulher é só lavar a roupa, cozinhar e fazer filhos e não se olhava pelo prejuízo que podia nascer naquele momento no seio dessa camada social.

Tratando-se de uma cultura existente desde os tempos remotos não é fácil mudar comportamento e pensamento de um povoado, leva muito tempo e isso para nos podermos chegar até lá, trabalhou-se primeiro com a mulher. Mas percebemos logo que essa mudança não passa pelo envolvimento do homem. Por isso hoje em dia o clube das raparigas também envolve rapazes para sensibilizar eles desde cedo pela igualdade de género, pelos direitos humanos e para eles perceberem onde ainda existe muita discriminação das mulheres.

Os aspetos de género e/ou HIV/SIDA ou as questões ambientais faziam parte do desafio inicial? Se sim, explique como afetaram a situação.

LeMuSiCa vê-se como uma ONG que sempre promoveu e exigiu a igualdade do género. Já durante a construção do centro há cerca de 20

anos atrás, a maior parte do trabalho foi executado pelas mulheres que tiveram a oportunidade de aprender atividades artesanais. As mulheres são apoiadas em todos os domínios, a fim de alcançar a igualdade entre elas e os homens a longo prazo. O género é considerado uma categoria central na LeMuSiCa para investigar e evitar a discriminação. Um outro grupo alvo da LeMuSiCa desde o início são pessoas com HIV/SIDA.



3. Características Principais da Experiência

A boa prática de envolver homens e rapazes na luta contra violência baseada no género significa:

- 1) Envolver homens e rapazes na reflexão das relações de género para transformar as normas opressivas de género, promover a igualdade de género e na sensibilização das Leis que protegem as mulheres e raparigas da violência baseada no género.
- 2) Envolvimento dos homens nas nossas atividades para combater a violência sexual e às normas tradicionais que discriminam as mulheres e raparigas.
- 3) Envolvimento de toda a sociedade, especialmente dos homens para mudar o comportamento e denunciar os casos de violência em vez de tentar resolver na família usando práticas culturais nocivas.
- 4) Divulgação e sensibilização da Lei, fazer capacitações para os alunos nos clubes de raparigas, os líderes comunitários, religiosos e outras pessoas influentes poderem trabalhar com as ferramentas na resolução de conflitos e na denúncia de modo a conhecerem as Leis que protegem as mulheres e raparigas da VBG.

A boa prática vem mais das implementadoras do projecto. A LeMuSiCa trabalha com vários membros como a WLSA, com Forum Mulher que elas procuram transformar as Leis e somos nós, implementadoras, assistentes sociais, assistentes do campo, ativistas que percebemos a situação da mulher em geral. Não podemos trabalhar só com as mulheres, mas também os homens precisam ser informados sobre as Leis e onde é que estão a errar. Todos nós recebemos a capacitação acerca das Leis que protegem a Mulher e a Rapariga da VBG e das

práticas nocivas e divulgamos isso para que todos nós sejamos informados e lutamos pela igualdade de género.

Como evoluiu esta boa prática (o processo/história)?

PASSO 1: O período da Lemusica já vem deste a sua criação em 1999, com o objectivo de promover os direitos humanos e lutar contra a violência doméstica.

PASSO 2: Criação dos grupos de mulheres multiplicadoras que consistiu no empoderamento da mesma envolvendo a nas comunidades com os pontos focais de trazer mais informação da base.

PASSO 3: *LEI 29/2009* - Lei sobre a violência doméstica praticada contra a mulher. A WLSA e a Forum Mulher envolveram todas outras organizações que trabalham em prol das mulheres e das raparigas onde cada organização partilhou suas experiências daquilo que encontra na comunidade sobre os direitos da mulher.

PASSO 4: **Criação de clube de raparigas** - O objectivo foi mais no contexto de que muitas raparigas por causa da tradição e cultura não tinham direito de dar continuidade aos seus estudos. Aí a Lemusica se percebeu que havia necessidade de envolver os homens na mesma luta. Por isso os clubes de raparigas nas escolas estão constituídos por 30 raparigas e 20 rapazes. Lá se fala sobre as Leis, sobre a igualdade de género como objectivo e das várias práticas nocivas que ainda persistem na cultura moçambicana e devem ser combatidas.

PASSO 5: *LEI 19/2019* - Lei de prevenção e combate às uniões prematuras. Com esse trabalho que fazemos de divulgação e sensibilização fomos ver que muitas famílias realmente já usam as ferramentas na base desta Lei para a resolução de conflitos.

O processo foi participativo porque fez-se a auscultação da comunidade de modo a satisfazer as necessidades da mesma. Homens e mulheres partilharam ideias e experiências.

Finalidade/ Objetivo: Descreva o propósito da sua boa prática em algumas frases

O objectivo da boa prática é a mudança de comportamento e da atitude para que haja uma sociedade mais igualitária com menos violência baseada no género. Ainda tem muitas raparigas

e mulheres que são vítimas de violência baseado no género. Isso por causa da desigualdade na educação, os meninos crescem e se tornam homens que acreditam ter poder sobre as mulheres.

A boa prática é este envolvimento de todos, em particular os perturbadores da Lei, que são os homens. O objectivo é entregar o produto que é a Lei, a informação e a sensibilização na mudança de atitudes. Entregamos as ferramentas a sociedade e notamos que estão sendo aplicadas. As famílias já não aceitam a resolução a base da cultura e tradição, mas em compensação há muitas denúncias em particular das raparigas que são violadas sexualmente.

Metodologia: Que ferramentas, instrumentos/ métodos e/ou metodologia são utilizados para implementar a experiência e enfrentar os desafios?

- 1) Palestras,
- 2) debates abertos e participativos, onde todos tem direito a palavra e recebem as informações acerca das Leis,
- 3) Realizar seminários de capacitação aos Líderes comunitários e religiosos em matéria de Leis,
- 4) Criação de clubes de Raparigas,
- 5) Criação de grupos de Mulheres Multiplicadoras,
- 6) Visitas Porta-a-porta.



4. Partes Interessadas e Organizações Parceiras

Beneficiários: Quem são os principais beneficiários das boas práticas?

Os principais beneficiários das boas práticas são as mulheres e raparigas em Moçambique e a sociedade em geral.

Que partidos/ instituições e grupos de pessoas estão principalmente envolvidos na implementação da experiência?

- ✓ Todo pessoal da LeMuSiCa:

As oficinas dos programas, as ativistas, as assistentes sociais, os assistentes de campo, as educadoras das escolinhas, as mães cuidadoras do centro de acolhimento.

- ✓ As escolas secundárias com clubes de raparigas.
- ✓ Os líderes comunitários e religiosos de várias comunidades.



5. Razões e impacto da boa prática

Qual foi o impacto desta experiência nos meios de subsistência dos beneficiários (homens e mulheres) dos beneficiários? O que melhorou através da experiência apresentada ao nível dos indivíduos e ao nível organizacional?

A nível organizacional adquirimos mais conhecimento de como lidar com a situação atual. Ao nível da comunidade houve mais aderência de pessoas que aceitam a mudança de comportamento. A divulgação da Lei abrangeu mais comunidades e reduziu significativamente o número de violência baseada no género. Houve criação de uma rede feminista em prol das mulheres e dos direitos humanos.

A experiência contribuiu para uma inovação no sustento de homens e mulheres? Se sim, descreva de que forma!

Independência económica: A mulher já sabe que tem o direito de trabalhar e ganhar o seu próprio salário enquanto que o homem sabe que não mais deve praticar a violência. Assim a mulher pode ter o seu próprio rendimento e contribuir no sustento da família tornando se assim mais independente quando antes a cultura dizia que ela só podia ficar em casa, lavar, cozinhar, cuidar dos filhos e aceitar qualquer mau comportamento do marido.



6. Lições aprendidas

Quais são as mensagens-chave e as lições aprendidas com a experiência?

O que correu bem é que nos achamos que esta mulher é livre da violência porque conhece os direitos dela e tem a voz para denunciar os actos violentos. Mas temos ainda que empoderar esta mulher não só em Leis, mas também economicamente e na alfabetização para que não viva na dependência do homem.

E principalmente informar e sensibilizar o homem e o rapaz desde cedo. O que faríamos diferente seria logo no princípio envolver todas essas camadas sociais para que todas possam saber qual é o trabalho e como é que devem lutar para por em vigor as Leis que as protegem da violência baseada no género.

Nos percebemos isso um pouco tarde porque pensamos que primeiro vamos trabalhar com as mulheres, mas percebemos depois que temos que atacar a mentalidade dos homens, pois eles são os mais culpados nessa violência por causa do sistema patriarcado, machista e colonialista e também por causa da cultura e tradição. Por isso tem que se incluir os homens e rapazes nos programas e atividades por uma sociedade mais igualitária.



7. Partilhando a Experiência

Quais são as condições (institucionais, económicas, sociais e ambientais) que precisam de estar em vigor para que a prática seja replicada?

- ✓ Apoio nos recursos humanos, nas capacitações sobre as Leis.
- ✓ Financiamento focalizado as atividades.
- ✓ Apoio moral e financeiro para as ativistas que fazem as replicas.
- ✓ um bom ambiente entre a coordenadora do projecto e os seus subordinados.
- ✓ Os beneficiarios devem ter acesso a justiça.
- ✓ Acesso as escolas e as comunidades.

Já partilhou a sua experiência com outras organizações ou instituições?

Sim, partilhamos as nossas experiências a nível provincial com as ONGs que trabalham em prol da mulher (direitos humanos e VBG), a nível nacional com Fórum Mulher e WLSA, Genderlink e a plataforma. Esses todos ONGs e programas como Aliadas e Spotlight partilham, discutem ideias e juntos chegamos a um consenso de como queremos chegar, qual é a luta que temos que enfrentar perante a sociedade.

A nível internacional temos estado presentes nos fóruns internacionais CSW, Marcha mundial da mulher, o mundo das mulheres onde partilhamos as nossas boas praticas.

Conhece outras instituições que tenham experiências semelhantes ou que tenham implementado práticas semelhantes?

Sim, as ONGs que trabalhamos com eles: como a WLSA, Forum Mulher etc.

Que outros grupos, instituições ou organizações podem estar interessados nesta experiência/prática? Para quem acha que esta experiência pode servir de referência?

Todas naquelas ONGs da sociedade civil que lutam em prol dos direitos das mulheres podem estar interessadas para transmitirmos esta boa prática. Porque a LeMuSiCa é conhecida a nível nacional como uma organização lutadora e persistente na luta contra a violência baseada no género, na promoção dos direitos humanos em particular das mulheres e raparigas.

8. Fotografias



Figura 2: Ativistas da LeMuSiCa informam numa paragem



Figura 3: Equipa da LeMuSiCa 2020